

Notas e Comentários

“AS CONDIÇÕES PARA A VOLTA DA FILOSOFIA AOS CURSOS DE 2º GRAU — O PARECER DOS DIRETORES”*

Sônia Teresinha Felipe

O ensino de 2º Grau no Estado de Santa Catarina era ministrado até 1981, através de 337 Escolas, das quais 126 (37,4%) mantidas pelo Governo, 90 (26,7%) Escolas Cenecistas, 121 (35,9%) pertenciam à iniciativa Privada. No ano de 1981 o total de alunos matriculados neste Grau de Ensino era de 94.869 em todo o Estado.

Em junho de 1982, dando continuidade ao trabalho de analisar as condições para a reintrodução da Filosofia nos Cursos de 2º Grau, enviamos aos Diretores da rede pública, um documento em que se apresentava a proposta acima referida e se solicitava que os mesmos remetessem por escrito sua opinião, críticas e sugestões para o encaminhamento do assunto. Em setembro daquele ano foi a vez dos Diretores das demais Escolas receberem o material e darem sua opinião.

Algumas Escolas que oferecem a Habilitação em Magistério de 1ª à 4ª séries, não deixaram de lecionar pelo menos uma disciplina de cunho filosófico, como o fez a quase totalidade das demais — em consequência da Lei nº 5.692/71, que tornou obrigatório o ensino profissionalizante — compelidas a ministrarem o máximo de conteúdo “científico” e o mínimo de formação filosófica. Assim, o quadro estatístico apresenta 102 Escolas (53 da rede pública e 49 da rede particular) onde ainda se ensina pelo menos minimamente Filosofia.

No entanto, do total de Municípios Catarinenses nos quais há oferta do Ensino de 2º Grau (182), apenas 87 possuem Habilitação em que é obrigatório o ensino de pelo menos uma disciplina de

* Pesquisa realizada pela Profª Sônia T. Felipe do Departamento de Filosofia da UFSC, no período de 1981 a 1982 com o objetivo de contribuir para a reintrodução da Filosofia nos currículos de 2º Grau no Estado de Santa Catarina.

cunho filosófico. Os 95 municípios restantes, não têm, através das Escolas, o menor acesso aos conhecimentos no campo filosófico. Aprofundando um pouco mais as informações numéricas, constata-se que dentre os 94.869 alunos matriculados, apenas 10,7% o estão em Cursos onde há disciplina da referida área. Os demais percorrerão todo caminho escolar sem jamais ter estudado qualquer tema da Filosofia.

O material que enviamos aos Diretores sobre a volta da Filosofia ao 2º Grau, foi apreciado por boa parte deles e obteve dessa parte, total apoio e incentivo para a continuidade da proposta. Até o presente momento, perfazem o total de 86 Diretores das Escolas Particulares que enviaram sua opinião e propostas, dos quais apenas seis se posicionaram contrariamente ao ensino da Filosofia neste grau. Das escolas mantidas pelo Governo, recebemos respostas de 59 Diretores e 6 Coordenadores de UCRES, dos quais apenas 1 deu sua opinião contrária ao retorno da Filosofia ao 2º Grau. Do total de 145 respostas, sete se abstiveram de opinar favorável ou contrariamente em relação à possibilidade da reintrodução nos currículos de sua própria Escola.

Com relação às propostas para a introdução da mesma, os diretores apontam, além de meios a serem empregados, as dificuldades e preocupações que o Projeto acarreta. Dentre as últimas, é freqüente a referência ao fato de que a Filosofia só deva ser ministrada por pessoal devidamente capacitado para trabalhar com a mesma em nível de 2º Grau. As dificuldades apontadas se referem à falta de autonomia para elaboração dos Currículos que a Lei nº 5.692/71 impunha aos diretores e às Escolas. No entanto, esta dificuldade acaba de ser superada, pelo menos teoricamente, desde a Lei nº 7.044/82 que, corrigindo parte das distorções da anterior, concede aos diretores e à comunidade autonomia para elaboração de seus currículos e programas.

As justificativas apontadas pelos diretores favoráveis são muitas e difícil seria arrolá-las minuciosamente. Por esse motivo, faremos um breve resumo das mesmas. Em linhas gerais, no entanto, elas podem ser agrupadas em torno de alguns tópicos:

- o ensino da filosofia aos adolescentes é de suma importância porque contribui especialmente para a formação huma-

nística, não completada pelo estudo das disciplinas meramente "técnicas";

- dá embasamente crítico para a compreensão da situação do homem no seu mundo, na sua sociedade, no seu contexto;
- aprofunda a capacidade de escolha, ao aprimorar o intelecto na compreensão e discernimento das várias possibilidades nas quais o homem se situa;
- permite a análise e o aprofundamento da moral e da ética que norteiam a vida humana;
- possibilita ao jovem sair da consciência ingênua que possui e alcançar a consciência crítica, dando sentido à sua existência como ser humano;
- ao permitir a articulação do pensamento com a realidade, desenvolve no adolescente a abertura para o aprendizado e a investigação de outros temas e outras disciplinas; desperta seu interesse pelo saber;
- ao permitir contato com teorias diversas sobre a problemática humana atual, dá ao aluno condições de escolha e elaboração de pressupostos pessoais;
- sendo uma disciplina que prima pela reflexão e debate, desenvolve a capacidade de diálogo entre as pessoas;
- ensina a pensar sobre os fatos, as teorias e a divergência entre os homens, educando para a convivência democrática;
- diminui a influência exercida pelos meios de comunicação, que pressionam o indivíduo ao consumo indiscriminado;
- desenvolve o raciocínio lógico-dedutivo e contribui para a aprendizagem da expressão oral e escrita;
- melhora a qualidade profissional do adolescente;
- orienta o aluno para resolver seus problemas no dia-a-dia.

As justificativas acima elaboradas pelos diretores praticamente coincidem dentro de uma mesma expectativa. Muitos deles, no entanto, mesmo justificando a reintrodução do ensino da Filosofia no 2º Grau, não apresentaram qualquer proposta concreta para sua viabilização; são 33 os que apenas se limitaram a dar seu apoio por escrito, sem sugestões.

Os diretores que se manifestaram contrários argumentam que a Filosofia não deve ser ensinada no 2º Grau, porque:

- é uma disciplina abstrata que não coloca o aluno com os pés no chão;
- os alunos já encontram sérias dificuldades para aprender outras matérias básicas e esta seria mais complexa;
- o que os alunos precisam é de religião e não de filosofia;
- os currículos já estão demasiadamente sobrecarregados;
- essa proposta visa dar emprego aos filósofos;
- o objetivo do currículo de 2º Grau na sua escola é dar formação técnica e não humanística.

Dos diretores que não enviaram parecer, num total de 205, 152 o são de Escolas nas quais não se oferece qualquer habilitação em que exista pelo menos uma disciplina filosófica e 54 o são de escolas nas quais os estudantes obtêm habilitação em “Magistério de 1ª à 4ª séries”.

O levantamento de opiniões dos diretores, efetuado no decorrer de 1981 e 1982, completou a segunda etapa da pesquisa com a qual se objetivou fazer um diagnóstico das condições para a concretização da proposta. Na primeira etapa, em setembro de 1981, ouvimos, através de um questionário, 498 estudantes de quatro Escolas de 2º. Grau em Florianópolis. Naquela oportunidade os adolescentes tiveram espaço para analisar sua escola, os conteúdos ministrados, as carências sentidas e foram solicitados a manifestar sua opinião com relação à introdução de uma disciplina em que tivessem espaço para exercer a reflexão crítica e o debate sobre a problemática do homem no mundo atual. Do total dos entrevistados, 87,3% opinaram favoravelmente à sugestão (Cf. artigo publicado na Revista de Ciências Humanas/UFSC, v.2, Florianópolis, 1982). Aos estudantes consultados não se falou em Filosofia, pois a quase totalidade dos mesmos nunca teve esta disciplina no seu curso. Limitamo-nos a caracterizá-la, em sua forma e conteúdo. As justificativas apresentadas então pelos estudantes, coincidem em número e ênfase, com as dos Diretores acima apresentadas.

Neste momento nosso trabalho deve juntar-se ao de todos os Licenciados em Filosofia, para levarmos conjuntamente nosso Projeto.